



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Ineficiência das políticas sociais: impacto educacional para crianças com TEA

Inefficiency of social policies: educational impact on children with ASD

Thamiris Pereira da Silva Coelho¹

Tania Mayara Bregeiro da Silva²

Simone Reis Catalão³

Denise Gonçalves Pereira⁴

Eixo Temático: 1- Políticas públicas, infância, adolescência e juventude

Introdução

O objetivo desse artigo é trazer elementos que tornem possível o entendimento do impacto da ineficiência das políticas sociais, para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nos processos educativos de inclusão e rendimento escolar. O intuito é fomentar os debates no âmbito do Serviço Social e da Educação sobre como os ataques do capital as políticas sociais tem impactos reais nas condições de vida e dignidade humana de crianças e adolescentes com TEA no contexto escolar. Partimos da ideia que a educação e a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência quando não alinhadas a outras políticas sociais de saúde e assistência (psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, terapeutas musicistas, acompanhamento neurológico etc.) dificultam a execução do trabalho de profissionais pedagógicos e, principalmente, atrasam o pleno desenvolvimento desses educandos na escola e na vida social.

O artigo é fruto de reflexões teóricas críticas com base em revisão bibliográfica marxiana e marxista que apontam o impacto de medidas capitalistas nas políticas sociais, que se encontram deflagradas pela disputa do fundo público. O texto, também, é fruto do movimento coletivo de reflexões teóricas e de amadurecimentos que partiram de debates a partir da experiência das autoras

¹ Assistente Social e mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Serviço Social e Desenvolvimento Regional (PPMG), Inspetora de Disciplina na Secretaria de Educação de São Gonçalo. Email: thamiriscoelho@id.uff.br

² Pedagoga e pós-graduanda em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ e Professora de Apoio Especializado na Secretaria de Educação de São Gonçalo. Email: tania.bregeiro@hotmail.com.

³ Pedagoga. Professora na Secretaria de Educação de São Gonçalo Email: catalaosimone@gmail.com

⁴ Pedagoga pós-graduanda em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ e Professora de Apoio Especializado na Secretaria de Educação de São Gonçalo Email: denise.sol@hotmail.com

que atuam diretamente com crianças com TEA em uma escola de educação infantil do município de São Gonçalo – RJ. Partindo desse acúmulo corroboramos que a ausência, dificuldade de acesso e sucateamento das políticas sociais (especificamente, em nosso caso, educacionais e de saúde) trazem impactos significativos na vida de crianças e adolescentes com TEA, afetando seus processos educativos⁵.

Desenvolvimento

O Estado, que predomina na sociabilidade capitalista, está a serviço de uma classe dominante, é um comitê executivo para representação e garantia de seus interesses privados (Marx; Engels, 2007). É esse Estado o responsável pela criação e execução de políticas sociais. Logo, em um contexto contemporâneo, marcado por uma crise sistêmica e estrutural do capital e pelo neoliberalismo e barbárie, o Estado subtrai os investimentos voltados para a seguridade social e bem estar. Como consequência, vive-se a retração no campo das políticas sociais em detrimento do capital (Behring; Boschetti, 2008). Dessa forma, tem-se um ataque e redução dos gastos públicos com os sistemas de proteção, o que agrava as desigualdades sociais e intensifica as expressões da questão social. Isso prejudica a manutenção da vida da classe trabalhadora, sobretudo daqueles que se encontram mais vulneráveis e necessitam de políticas sociais específicas, como algumas crianças e adolescentes com deficiência, em especial com autismo.

Com as medidas neoliberais capitalistas de desmantelamento das políticas sociais, que tem uma direção restritiva, seletiva e focalizada, apresentam-se na realidade de crianças e adolescentes com TEA e suas famílias a dificuldade de acesso a seus direitos fundamentais, o que atravessa a sua dignidade como pessoa humana. Apesar da existência de políticas sociais voltadas às pessoas com deficiência, a sua efetividade ainda é limitada. Os equipamentos e serviços responsáveis por sua execução enfrentam sérias dificuldades para atender a todas as demandas, em especial pela escassez de recursos técnicos e humanos. Os programas e assistências gratuitas muitas vezes são insuficientes em termos de qualidade e abrangência. Tal fragilidade compromete diretamente o desenvolvimento integral da criança ou adolescente, refletindo no seu desempenho escolar. Famílias que necessitam de serviços públicos frequentemente não conseguem acesso a terapias essenciais, acompanhamento

⁵ Entendemos processos educativos como o desenvolvimento integral, considerando aspectos físicos, psicológicos, sociais e emocionais. Isto é: a inclusão, a socialização, a autonomia, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e a compreensão de conteúdos pré-estabelecidos (Gonçalves; Santos, 2006).



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

médico especializado e outros atendimentos indispensáveis (monitoramento clínico e prescrição de tratamentos adequados) para o progresso educacional e social dos seus filhos. Apesar dos esforços e dedicação de professores especializados em criar estratégias que aumentem o rendimento escolar do aluno, a sua materialização se torna dificultosa devido às carências que essas crianças e adolescentes enfrentam no âmbito das políticas sociais. Como as políticas sociais e os serviços públicos operam de forma insuficiente e fragilizada, muitas crianças com TEA tem seu processo de ensino-aprendizagem comprometido. Isto é, a comunicação, o comportamento, autonomia, habilidades curriculares e à socialização. Aspectos essenciais para a inserção efetiva no ambiente escolar e de vida social.

Considerações Finais

As consequências da combinação perversa entre o recrudescimento neoliberal e disputa pelo fundo público trazem impactos substanciais para a cobertura das políticas sociais, que afetam as condições de vida dos sujeitos, sobretudo, dos que ainda estão em processo de formação de seu desenvolvimento global – crianças e adolescentes. O quadro se complexifica ao tratar de crianças e adolescentes com TEA que enfrentam as barreiras ao acesso a seus direitos a políticas sociais. Assim, o rendimento escolar se torna limitado devido às barreiras colocadas pelas contradições entre capital e trabalho (Alvarenga, 2018). Evidencia-se que os aspectos da sociedade capitalista madura incidem nas necessidades reais dos sujeitos, trazendo impactos em sua existência e dignidade. Isso implica um processo de discussão coletiva pela luta e defesa das políticas sociais e organização dos sujeitos políticos.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, M; TAVARES, M.T. Apresentação Dossiê 50 anos da Pedagogia do Oprimido. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 4, n. 2, p. 223-223, 2018.

BEHRING, E; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011

GONÇALVES J; SANTOS, M, (2006). Brincando no jardim: processos educativos de uma prática social de lazer. In: VI EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PUCPR - PRAXIS, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR. CD-ROM).

MARX, K.; ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007. (pp. 38-77).

Núcleo de Extensão e Pesquisa em Direitos Humanos, Infância, Juventude e Serviço Social (NUDISS)
Escola de Serviço Social – Universidade Federal Fluminense
Rua Alexandre Moura, 08- Bloco E- Sala 416. Campus Gragoatá. São Domingos – Niterói, RJ
CEP.: 24210-201. Email: nudiss.ssn.ess@id.uff.br. Página: <https://www.instagram.com/nudissuff/>